

DOI: 10.35621/23587490.v9.n1.p1161-1177

O PAPEL DO FARMACÊUTICO NO USO RACIONAL DE ANTIMICROBIANOS

THE ROLE OF THE PHARMACIST IN PHARMACEUTICAL ASSISTANCE SERVICES WITHIN A PHARMACY COMMERCIAL

Francisco Gildecio de Lima Silva¹
Francisco Renato Silva Ferreira²
Yohana Maria Monteiro Augusto de Alencar³
Francisco Edvanilson de Lima Quaresma⁴
Franceildo Jorge Felix⁵
Ana Emília Formiga Marques⁶

Resumo: Introdução: O profissional farmacêutico está diretamente envolvido nas medidas de promoção e prevenção do uso racional de medicamentos antimicrobianos, prestando assistência farmacêutica e desenvolvendo seu papel na área da saúde junto a sociedade. Os antimicrobianos são os medicamentos mais prescritos nos dias atuais. Sua utilização de forma irracional aumenta os casos de resistência bacteriana, o que acarreta dificuldades na escolha da terapia adequada para melhor eficácia. O farmacêutico tem o papel de desenvolver, junto a sociedade, medidas de prevenção e conscientização da utilização racional desses medicamentos. O objetivo do presente trabalho foi descrever o papel do farmacêutico no Uso Racional de Antimicrobianos.

Metodologia: A coleta de dados foi realizada por intermédio de uma revisão da

¹ Graduado em Farmácia pela Faculdade São Francisco da Paraíba, Cajazeiras - PB, Especialista em Farmácia Hospitalar-FAVELI, Especializando em Farmácia Clínica e Prescrição Farmacêutica-FASP. gildecio1contato@hotmail.com.

² Graduado-Licenciatura em Educação Física - UNILEÃO, Mestrando Profissional de Ensino em Saúde UNILEÃO. Diretor Administrativo da Rede Municipal de Educação de Juazeiro do Norte-CE. norf20@hotmail.com.

³ Graduada Bacharel em Direito - FAP, Mestra em Ensino em Saúde -UNULEÃO, Professora do Centro Universitário de Juazeiro (UNIJUAZEIRO). Yohanaalencar.adv@gmail.com.

⁴ Graduado em Pedagogia - UVA, Bacharel em Psicologia - UNIFSM, Especialista em Saúde Mental e Atendimento Psicossocial pela UNIRIO. nilson.quaresma12@gmail.com.

⁵ Graduado em Farmácia - UNIFSM- Cajazeiras-PB, Mestre Agroindustrial - UFCG, Campus Pombal-PB, Docente UNIPRO - Crato-CE, Farmacêutico Bioquímico do LACEN-JN. franceildoprofessor@gmail.com. <http://lattes.cnpq.br/1921857115631695>. <https://orcid.org/0000-0003-4252-8551>.

⁶ Graduada em Farmácia - UNIFSM - Cajazeiras-PB, Química pela Universidade Norte do Paraná, Graduada em Pedagogia pela Universidade Norte do Paraná e mestrado em Ciências Naturais e Biotecnologia pela Universidade Federal de Campina Grande. Professora da Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte. <http://lattes.cnpq.br/5041426851854678>, <https://orcid.org/0000-0003-1568-7231>.

literatura publicada entre 2009 e 2019, utilizando bases de dados eletrônicas, como Bireme, Scielo e Google acadêmico, livros e artigos científicos. Posteriormente a semelhança dos descritores inserido nas plataformas mencionadas a cima, onde tiverem que ser incluídos e excluídos do quantitativo, finalizando a partir de comparações e leituras com base no título. Os resultados nos mostram que são vários os fatores que favorecem a resistência bacteriana, como a automedicação sem orientação, a utilização de forma equivocada em qualquer tipo de infecção, compra sem prescrição, entre outros. Por isso a necessidade deste profissional atuar na frente da “farmácia”, realizando atenção farmacêutica com ética sem ferir nenhum princípio de sua atuação na saúde. Conclui-se que a atuação do Farmacêutico é imprescindível, uma peça chave no processo do uso racional de medicamentos, podendo desempenhar atenção farmacêutica esclarecendo dúvidas e dando orientações, executando campanhas e ações voltadas para a diminuição dos problemas e proporcionando a utilização racional.

Palavras-chaves: Antimicrobiano, Uso Racional, Automedicação, Farmacêutico.

ABSTRACT: Introduction: *The pharmaceutical professional is directly involved in measures to promote and prevent the rational use of antimicrobial drugs, providing pharmaceutical assistance and developing their role in the health area with society. Antimicrobials are the most prescribed drugs nowadays. Its irrational use increases cases of bacterial resistance, which leads to difficulties in choosing the appropriate therapy for better efficacy. The pharmacist has the role of developing, together with society, prevention measures and awareness of the rational use of these medicines. The aim of this study was to describe the pharmacist's role in the Rational Use of Antimicrobials. Methodology:* *Data collection was carried out through a review of the literature published between 2009 and 2019, using electronic databases such as Bireme, Scielo and Google Scholar, books and scientific articles. Subsequently, the similarity of the descriptors inserted in the platforms mentioned above, where they have to be included and excluded from the quantitative, ending with comparisons and readings based on the title. The results show us that there are several factors that favor bacterial resistance, such as self-medication without guidance, wrong use in any type of infection, purchase without prescription, among others. Therefore, the need for this professional to act in front of the “pharmacy”, providing pharmaceutical care with ethics without violating any principle of his performance in health. It is concluded that the role of the Pharmacist is essential, a key player in the process of rational use of medicines, being able to perform pharmaceutical care, clarifying doubts and giving guidance, running campaigns and actions aimed at reducing problems and providing rational use.*

Keywords: *Antimicrobial, Rational use, Self-medication, pharmacist.*

1 INTRODUÇÃO

O profissional farmacêutico tem a capacidade de desenvolver medidas para promover o uso racional de medicamentos. Para que essas medidas sejam colocadas em prática, é fundamental desenvolver habilidades e atitudes que permitam agregar conhecimentos, junto à equipe de saúde, a serem levados até o paciente e a comunidade, promovendo, assim, a educação sobre o uso racional dos antimicrobianos, com ênfase no êxito farmacoterapêutico, e a melhoria na saúde e qualidade de vida dos pacientes (FRANCO *et al.*, 2015).

O farmacêutico, executando seu trabalho na farmácia, tem dever e capacidade de prestar informação ao paciente. Cabe ao profissional tomar decisões com base no conhecimento técnico-científico e acerca da legislação, não esperando sinais do paciente quanto ao seu entendimento da terapia medicamentosa, proporcionando, assim, um maior limiar de segurança e sucesso na terapia medicamentosa (FRANCO *et al.*, 2015).

Os antimicrobianos são os medicamentos mais prescritos. Essa utilização ampla, de forma errada e sem orientação, aumenta o surgimento de infecções resistentes. Uma prescrição correta envolve fatores que vão desde uma boa avaliação do paciente até um amplo conhecimento quanto à farmacodinâmica e a farmacocinética desses fármacos, além dos mecanismos de ação de cada fármaco, doses e interações (SILVA FILHO, 2016).

Há uma preocupação mundial quanto ao uso exorbitante de medicamentos antimicrobianos. Tem aumentado o número de casos envolvendo a utilização de antibióticos que resultam no desenvolvimento de resistência a bactérias, em decorrência da má utilização. Devido a esse uso irracional, passa a haver maior dificuldade para a escolha de uma terapia adequada se a infecção acomete o paciente novamente, o que contribui para o aumento dos custos no sistema de saúde. Diante dessa realidade, se faz necessário estabelecer mecanismos de controle sobre a utilização de antimicrobianos no meio hospitalar, sendo o profissional farmacêutico

primordial para orientar e promover a utilização racional desses medicamentos (SILVA FILHO, 2016).

O Ministério da Saúde, na Política Nacional de Medicamentos, descreve o URM como um processo que engloba: a prescrição adequada, o recebimento dos medicamentos em condições e doses adequadas e individuais por um custo menor para o paciente e para comunidade, a dispensação de forma adequada e a orientação na sua utilização. Esses elementos são necessários para que se tenha uma terapia de sucesso, com o consumo em doses e período de tempo indicados, tornando o tratamento eficaz, seguro e de qualidade (BARBOSA; LANTINI, 2014).

O profissional farmacêutico tem a missão, junto à sociedade, de colocar em prática medidas que colaborem com a educação do paciente, se responsabilizando pelo seu bem estar, promovendo melhorias na qualidade de vida, para que não seja comprometida por problemas evitáveis. Esse profissional tem uma bagagem de informações relacionada ao uso de medicamentos em geral, incluindo os antimicrobianos. Com essas informações, busca desenvolver técnicas para promover um tratamento farmacoterapêutico adequado, com o objetivo de otimizar as prescrições, tendo foco no melhor resultado (BARBOSA; LATINI, 2014).

A presente monografia aborda de que forma o farmacêutico pode atuar para o uso racional dos antimicrobianos, tendo em vista que o profissional deve buscar contribuir para a melhor adesão ao tratamento, uma vez que ser conhecedor de todos os mecanismos e processos de dispensação de medicamentos é tarefa exclusiva do farmacêutico - e é a partir da dispensação que se pode proporcionar a utilização racional. A população não busca o farmacêutico para conseguir informações referentes ao uso correto dos medicamentos.

O interesse por essa área de estudo se deve ao entendimento de que há grandes proporções de antimicrobianos sendo dispensados de forma errada, causando o uso errado e não conseguindo um tratamento com sucesso.

A escolha do tema exposto se deu em decorrência do papel do farmacêutico no processo do uso racional dos antibióticos, pois acredita-se que a atenção farmacêutica de boa qualidade contribui para a realização de um tratamento eficaz, conseguindo matar a bactéria e não causando resistência.

É relevante estudar esse tema, pois a partir dele pode-se encontrar métodos que colaborem para diminuir as infecções e também o uso indiscriminado desses medicamentos.

METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão de literatura, algo que, segundo Lakatos e Marconi (2005), vai englobar toda a bibliografia já publicada de acordo com o tema de estudo, constituída de livros e artigos científicos. Com a finalidade de que o pesquisador tenha contato direto com materiais escritos sobre o tema relacionado.

De acordo com Gil (2008), a pesquisa de cunho bibliográfico é realizada a partir de materiais já elaborados, utilizando livros e artigos como material principal. Esse mesmo autor relata ainda que esse tipo pesquisa tem como principal vantagem permitir ao investigador uma vasta cobertura de descobertas, mais ampla do que se realizada diretamente.

Em relação à abordagem, o presente estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa, que tem finalidade de coletar as informações e apresentar utilizando um direcionamento. Segundo Richardson (1999), estudos qualitativos têm o objetivo de descrever a complexidade de um determinado problema, assim como observar a interação do tema abordado e compreender e classificar os processos vivenciados pelos grupos sociais. As pesquisas qualitativas focam na experiência das pessoas e seu respectivo significado, em relação a eventos, processos e estruturas que compõem um cenário (BRUCHEZ *et al.*, 2014).

Quanto aos objetivos, trata-se de uma pesquisa descritiva, que tem por objetivo produzir informações aprofundadas, com base em análise de dados já existentes, constituindo, assim, novas informações colhidas. E a realização da pesquisa de revisão bibliográfica se deu por meio de pesquisas de artigos científicos disponíveis na internet. De acordo com Gil (2002), pesquisas descritivas tem por finalidade principal descrever as características de determinada população, fenômeno ou explorar relações entre variáveis do campo de estudo.

A presente monografia foi realizada a partir do levantamento de referências teóricas relacionadas ao conteúdo proposto, com o objetivo de descrever e obter novas informações quanto ao tema abordado.

A coleta de dados, realizada pelo próprio pesquisador, por meio da busca de livros e artigos científicos em bases de dados eletrônicos, como Bireme, Scielo, Google acadêmico, Lilacs, Medline e Pubmed, publicados nos últimos dez anos, com limite de dez anos entre 2009 a 2019, sem restrição ao tipo de publicação, com linguagem em português, de forma gratuita, discriminando ao tema citado, usando as seguintes palavras-chaves: Antimicrobiano, Uso Racional, Automedicação, Farmacêutico.

Este estudo pretende esclarecer informações, com base em revisão de literatura, quanto ao papel do farmacêutico no âmbito do uso racional de antimicrobianos, visto que esse é um tema muito discutido nos últimos anos e de fundamental importância para os profissionais da área da saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

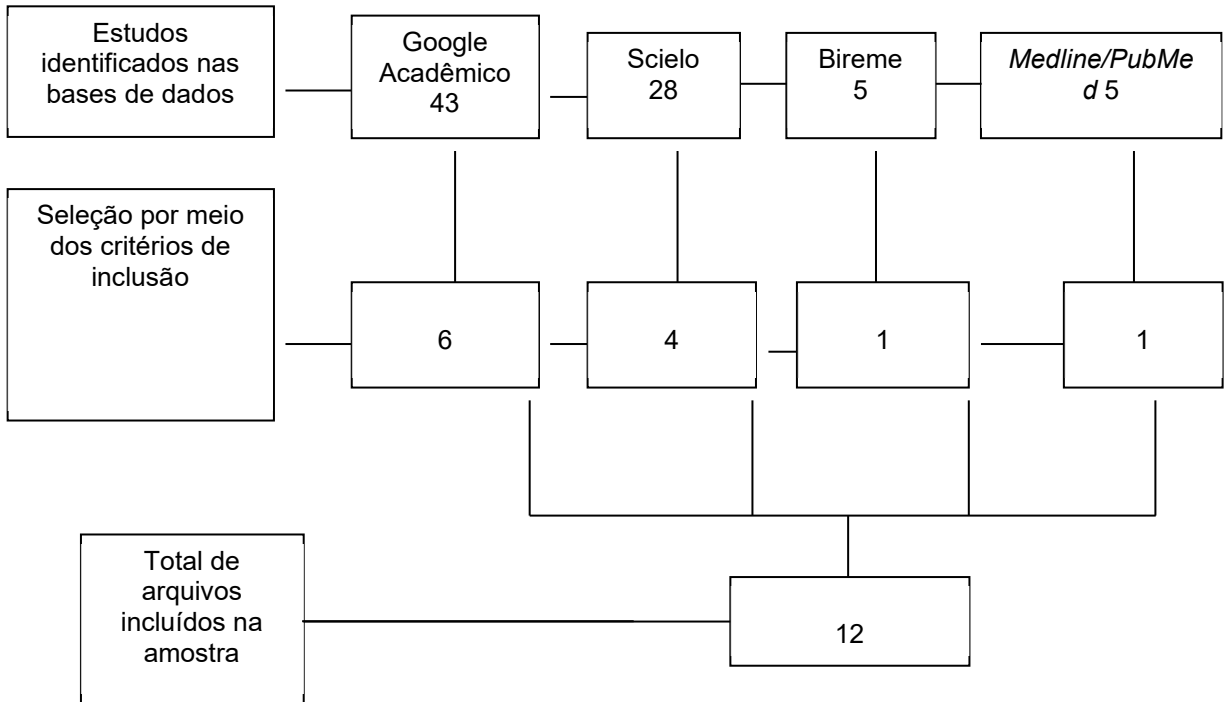
Na primeira fase de constituição deste estudo, foram encontrados 81 artigos científicos. Após a análise de todo esse material, verificou-se que 12 manuscritos eram satisfatórios para os critérios estabelecidos pelos objetivos do artigo, confirmando, portanto, a amostra final do estudo.

Após o levantamento bibliográfico inicial, os artigos localizados a partir do uso das palavras-chave, de forma isolada ou combinada, foram baixados, fichados, separadamente catalogados e, posteriormente, foram lidos e analisados em conformidade com os critérios de inclusão e exclusão estabelecidos.

A pesquisa pelos artigos foi realizada pelo acesso on-line, nas bases de dados *Scielo*, Bireme, Google Acadêmico, *Medline/PubMed*, tendo a amostra final totalizado 12 artigos. Todos os artigos incluídos foram escritos nos últimos dez anos.

A análise do material empírico envolvido nesta investigação permitiu caracterizar as produções científicas inseridas no estudo, como demonstra o fluxograma 1, a seguir.

Fluxograma 1 - Fluxograma das literaturas identificadas e selecionadas segundo a base de dados



Ao analisar o fluxograma 1, percebe-se que, no levantamento de dados da base Google Acadêmico, foram encontrados 43 artigos. Após a análise e leitura, foram selecionados 6 para compor a presente revisão; os excluídos, ou seja, 37, não se enquadravam nos critérios pré-estabelecidos na metodologia. No Scielo, foram levantados 28 itens, sendo que apenas 4 destes estavam aptos à amostra. Na Bireme, foram 5 artigos, estando apto apenas 1. Já na Medline, foram levantados 5 artigos, mas somente 1 foi selecionado para compor a amostra.

A busca nas bases de dados foi realizada a partir de cruzamentos de dados nos objetivos proposto pelo estudo “Qual o papel do farmacêutico na contribuição do Uso racional de Antimicrobianos e como o mesmo pode contribuir para a diminuição da resistência a antimicrobianos”.

Os artigos selecionados foram divididos em duas etapas. A primeira etapa incluiu a busca por títulos e materiais de qualidade para suprir as necessidades do trabalho, com vista a identificar à adequação as perguntas norteadas nos objetivos propostos.

Na segunda etapa, os artigos foram avaliados quanto aos critérios de ano, tipo de estudo, objetivos e se abordavam o eixo do tema proposto, referente ao farmacêutico na promoção do uso racional de medicamentos.

No tocante à distribuição dos artigos em conformidade com o tema panorâmico das publicações periódicas, mereceram destaque as áreas de Assistência Farmacêutica (70%) e Profissional Farmacêutico (30%).

No que concerne às modalidades dos trabalhos científicos catalogados nos periódicos acadêmicos, ressalta-se que, dos 12 artigos selecionados, 7 (58,31%) são de revisão, 3 (25,03%) são de levantamento bibliográfico, 1 (8,33%) de pesquisa exploratória e 1 (8,33%) em pesquisa de campo.

Os artigos foram também catalogados mediante o eixo metodológico: 11 trabalhos (91,6%) foram classificados como qualitativos e 1 artigo (8,4%) foi classificado como sendo do tipo quantitativo/qualitativo.

Com relação ao ano de publicação dos trabalhos científicos, notou-se que 100% (12) dos estudos eram referentes aos anos de 2009 a 2019. É importante enfatizar que não foram localizados estudos com anos anteriores a 2009, uma vez que o objetivo do referido artigo era apenas usar dados bibliográficos referentes aos últimos dez anos (2009-2019).

No quadro a seguir, é possível observar a distribuição dos 12 manuscritos relacionados nas bases de dados, bem como a sua catalogação em ordem cronológica de acordo com autor, título, objetivos e principais resultados.

Quadro 1: Produções Científicas sobre O papel do Farmacêutico no uso racional de antimicrobianos, de acordo com o autor, título e objetivos e principais resultados.

Nº	AUTORIA ANO	TÍTULO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS RESULTADOS
1	SANTOS <i>et al.</i> , 2017	Uso indiscriminado de antibióticos pelos estudantes de uma universidade do Nordeste de Minas Gerais.	Investigar se existe o uso indiscriminado de antibacterianos orais em uma determinada Universidade de Minas Gerais.	Foi constatada na pesquisa a utilização de medicamentos antimicrobianos de forma irracional em altos índices. Também apresentou como resultado que 42,29% dos entrevistados faziam a utilização de antibióticos sem prescrição.
2	FERNANDES; CEMBRANELI, 2015	Automedicação e o uso irracional de medicamentos: O papel do profissional Farmacêutico no combate a essas práticas.	Compreender a importância do profissional farmacêutico no combate ao uso irracional de medicamentos.	Observa que a atenção farmacêutica é uma ferramenta para minimizar os efeitos do uso de forma errada dos antibióticos, se tornando uma ferramenta de segurança e, quando o profissional realiza educação quanto à utilização dos medicamentos, contribui positivamente para a garantia do uso correto da medicação, gerando benefícios para o usuário e a população.
3	SAMPAIO <i>et al.</i> , 2018	Implementação da nova regulamentação para prescrição e dispensação de antimicrobianos: possibilidades e desafio	Analisar o processo de implantação da Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) de nº 20/2011, que dispõe sobre o controle dos antimicrobianos.	Observou que a RDC 20/2011 foi uma implantação de sucesso, mas o acesso da população ao profissional de saúde ainda se encontra difícil, cabendo ao farmacêutico desenvolver educação sanitária para os profissionais e pacientes e à Anvisa reforçar as fiscalizações do cumprimento da lei, coibindo as vendas de antibióticos sem prescrição.
4	FRANCO <i>et al.</i> , 2015	Resistência Bacteriana e o Papel do Farmacêutico frente ao uso irracional de Antimicrobianos	Relatar os diferentes tipos de resistência bacteriana aos antimicrobianos e o papel do farmacêutico no controle do uso racional de antibióticos.	Evidenciou que o farmacêutico tem o papel de promover o uso racional de antibióticos junto com toda equipe multiprofissional, desenvolvendo medidas educativas preventivas e prestando atenção farmacêutica, revisando as prescrições, informando sua forma de utilização e sua importância quanto a utilização de forma racional.
5	ESTRELA, 2018	Resistência antimicrobiana: Enfoque multilateral e	Os principais desafios frente a resistência aos fármacos no Brasil.	É de grande impacto mundial as causas da resistência a antibióticos, onde interesses políticos e comerciais pelas

		respostas brasileiras		empresas são levados em primeiro ponto. Um desafio visto no trabalho é o valor elevado para produção de medicamentos, que não tem devido valor e efeito pelos países. Para ter medidas de controle, é preciso desenvolver formas de orientar desde o governo até a população, desenvolvendo parcerias visando equilíbrio e eficácia dos antimicrobianos.
6	SANTOS <i>et al.</i> , 2017	O papel do Farmacêutico enquanto promotor da saúde no uso racional de antibióticos	Apresentar uma revisão sobre os aspectos do farmacêutico enquanto promotor de saúde no uso dos antibióticos.	Destaca que as empresas contribuem fortemente para a utilização irracional dos antibióticos, produzindo embalagens chamativas e com número de doses maiores do que o necessário para o tratamento e também a falta de protocolos para tratamentos com utilização de antimicrobianos, facilitando erros nas prescrições. Diante disso, o profissional farmacêutico tem o papel de montar estratégias de prevenção para prevenir infecções bacterianas com vacinas, realizar estudos de descobertas de novas drogas, orientar os pacientes sobre a forma de utilizar o medicamento, desde sua aquisição à maneira de descarte, e interagir com a equipe, agregando conhecimento e contribuindo para qualidade de vida do paciente.
7	FRANCO <i>et al.</i> , 2015	O papel do farmacêutico frente à resistência bacteriana ocasionada pelo uso irracional de antimicrobianos	Revisão sobre os diferentes tipos de resistência bacteriana aos antimicrobianos e o papel do farmacêutico no controle do uso racional de antibióticos.	Evidenciou que a resistência aos antimicrobianos não é mais uma ameaça, mas uma realidade, e para que ações sejam eficazes é preciso que o profissional farmacêutico atue na avaliação de prescrição, para identificar erros e interações, informar o modo de utilizar alertando sobre o horário certo, informar aos órgãos competentes em casos de efeitos adversos e realizar treinamentos sempre que preciso, com profissionais e funcionários, sobre utilização racional. Para que a informação seja disseminada e para que tenha melhor interação na promoção do uso racional, é indispensável a participação de outros profissionais.
8	SILVA FILHO, 2016	Resistência bacteriana e o	Descrever, através de uma revisão de	Para o combate da resistência, é preciso ter conhecimento acerca

		papel do farmacêutico na promoção do uso racional de antimicrobiano do âmbito hospitalar	literatura, o papel do farmacêutico hospitalar no combate à resistência bacteriana, através da promoção do uso racional de antimicrobianos no âmbito hospitalar.	do assunto, sendo necessário que os profissionais da saúde o estudem. O farmacêutico é fundamental para a promoção do URM, permitindo realizar análises das prescrições, possibilitando intervir junto ao prescritor sobre a forma correta de utilização, levando em conta o mecanismo de ação de cada fármaco e qual microrganismo há necessidade de combater. Cabe ainda, aos profissionais de saúde, refletir sobre as graves consequências da utilização dos antibióticos de forma irracional.
9	SOTERIO <i>et al.</i> , 2016	A automedicação no Brasil e a importância do Farmacêutico na orientação do uso racional de medicamentos de venda livre: uma revisão	Avaliação de índices de automedicação em diferentes regiões do Brasil, quais os medicamentos mais utilizados e o papel do farmacêutico na orientação do uso racional de medicamentos.	A automedicação é um problema no Brasil e o farmacêutico é importante para que esses índices diminuam. Os autores defendem que deveriam ser criados projetos de incentivo à assistência farmacêutica, com o objetivo de orientar as pessoas sobre a utilização racional, evitando uso inadequado, uma vez que a automedicação é um problema de saúde pública.
10	MORAES <i>et al.</i> , 2016	Automedicação: Revisando a literatura sobre a resistência bacteriana aos antibióticos	Avaliar a automedicação como importante fator de desenvolvimento de resistência a antibióticos	A utilização de medicamentos antimicrobianos sem orientação e por conta própria é uma realidade, que ocasiona resistência dos microrganismos aos medicamentos. É muito importante a conscientização dos prescritores, dispensadores e também dos usuários do problema. É necessário oferecer educação continuada para os profissionais, com parcerias com os órgãos fiscalizadores. Também há a necessidade de criar políticas de saúde em favor de minimizar o uso irracional de medicamentos.
11	MARTINS <i>et al.</i> , 2015	Uso indiscriminado de antibióticos pela população de São José do Calçado (ES) e o perigo das superbactérias	Identificar, através de questionários aplicados na população de São José do Calçado, ES, informações que contribuam para a elaboração e execução de projetos socioeducativos voltados para reeducação a respeito do uso	Foi constatado que a utilização dos antibióticos era feita de forma equivocada, utilizados em qualquer tipo de infecção, sendo esse um fator real que contribui para a resistência das bactérias. Observou-se que a população tem facilidade em comprar o medicamento sem prescrição, sendo que metade dos entrevistados pararam o tratamento antes dos dias previstos (mínimo de 8 dias). São erros assim que cabe ao

			inapropriado de antibióticos.	farmacêutico orientar para que sejam evitados, informando quanto às leis e formas de utilizar a medicação de forma correta, bem como os riscos ao usuário.
12	LIMA <i>et al.</i> , 2019	Análise da dispensação de antibióticos beta-lactâmicos após a RDC N° 20/2011 em uma rede de farmácias do município de Ponta Grossa - Paraná	Realizar uma análise da dispensação de antibióticos beta-lactâmicos após a RDC 20/2011 em uma rede de farmácias do município de Ponta Grossa-PR, e identificar a percepção do cliente em relação à obrigatoriedade de prescrição para antibióticos.	Os resultados mostram que houve redução na utilização dos antibióticos e seu consumo desenfreado, ponto positivo para a RDC 20/2011. Na realização da pesquisa, viu a tendência que a população tinha em se automedicar devido a velhos hábitos, partindo daí a necessidade de terem confiança no profissional farmacêutico, sendo ele capacitado para orientar, evitando possíveis riscos e contribuindo para resistência dos antibióticos.

Fonte: SILVA, 2019.

Os dados obtidos mediante a análise e verificação, durante a revisão bibliográfica, permitiram conhecer melhor o objeto do estudo, trazendo respostas significativas para os objetivos propostos. Percebeu-se que a utilização irracional de antibióticos sem prescrição médica acarreta vários impactos na saúde da população.

Para Santos *et al.* (2017), o índice elevado do uso de antibióticos se dá pela automedicação da população sem devidas orientações, pois em pesquisa o mesmo relatou que 42,29% faziam a utilização de antimicrobianos sem orientação de profissionais qualificados e sem prescrição.

Franco *et al.* (2015) Fernandes e Cembranelli (2015), em seus estudos, ressaltaram que a atenção farmacêutica é uma forma de minimizar o avanço do uso indiscriminado de antibióticos, promovendo o uso racional de medicamentos junto com toda a equipe multiprofissional, desenvolvendo medidas de conscientização e educação.

Sampaio *et al.* (2018) relatam que, após a implantação da RDC 20/2011, pontos positivos foram vistos na utilização de forma racional dos medicamentos. Ficou mais difícil de a população adquirir os medicamentos sem prescrição, embora não tenha se tornado impossível. Ainda com base na resolução da diretoria colegiada 20/2011, Lima *et al.* (2019), em sua pesquisa, destacam que houve uma redução após a

resolução entrar em vigor e, ainda, que se percebeu que a população tinha o hábito de se automedicar com base em conhecimentos repassados de amigos e vizinhos.

No seu estudo, Estrela (2018) aponta que grande influência na utilização irracional dos antimicrobianos são as empresas. Santos *et al.* (2017) defendem que as empresas contribuem fortemente, utilizando-se de embalagens com designs atrativos e com números de doses superiores aos indicados para os tratamentos.

Franco *et al.* (2015) e Silva Filho (2016) relatam que o farmacêutico pode contribuir para o uso racional de antibióticos no seu hábito de trabalho, fazendo avaliação de prescrição, identificando erros e interações, informando modos de utilizar, alertando sobre a utilização nos horários certos, tendo a possibilidade de intervir junto ao prescritor sobre a forma correta de utilização, levando em conta o mecanismo de ação de cada fármaco e qual microrganismo há necessidade de combater.

Santos *et al.* (2017) destacam que o farmacêutico tem o papel de promover estratégias de prevenção e de desenvolver estudos afim de descobrir novos medicamentos e formas de resistência.

Soterio *et al.* (2016) apontam que a automedicação se tornou um problema para o Brasil e o farmacêutico é um profissional indispensável para que os índices diminuam. Moraes *et al.* (2016) relatam que é importante conscientizar usuários, prescritores e dispensadores quanto à utilização de antimicrobianos, sendo necessário desenvolver formas de educar os envolvidos a promoverem a utilização racional e segura.

Para Martins *et al.* (2015), os antimicrobianos são utilizados de forma equivocada em qualquer tipo de infecção, sendo esse um dos principais fatores da sua utilização irracional e inadequada. Outro ponto que os autores destacam em sua pesquisa é a facilidade de compra desses medicamentos, em muitos casos vendidos sem orientação e sem prescrição. O tratamento, que é pra ser realizado no período mínimo de 8 dias, muitas vezes é interrompido assim que os sintomas desaparecem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo realizado teve por objetivo analisar o papel do farmacêutico no uso racional de antimicrobianos. Diante do uso de forma irracional de medicamentos constantemente proporcionar, às bactérias, resistência aos medicamentos, são requeridas novas posturas dos profissionais de saúde. Pode-se observar que são de grande impacto os efeitos causados pela má utilização dos antibióticos sem as devidas orientações de profissionais qualificados.

Os achados deste estudo mostraram que são vários os problemas envolvidos na resistência aos antimicrobianos: a utilização desses medicamentos sem orientação de profissionais qualificados e sem prescrição médica, o estímulo da indústria farmacêutica na comercialização com caixas e marketing atrativos, a falta de conhecimento dos profissionais prescritores acerca dos antibióticos, entre outros, são problemas que acarretam impactos na saúde pública em geral, impactando na qualidade de vida dos usuários dos medicamentos.

Por fim, é imprescindível compreender que a assistência farmacêutica exerce um papel de grande importância para promover a utilização racional dos medicamentos, sendo o farmacêutico o profissional que elenca os conhecimentos dos medicamentos e pode elaborar, junto de uma equipe multiprofissional e da população, medidas educativas para a promoção do uso racional de medicamentos, proporcionando benefícios na saúde pública.

Diante dos resultados apresentados, é preciso que os profissionais de saúde assumam o papel de promoção de saúde, em especial os que trabalham diretamente com medicamentos, toda equipe multiprofissional com intuito de promover o tratamento de forma total do paciente, e que o farmacêutico, no ato da dispensação, assumam o papel de promoção do uso racional de medicamentos. Diante disso, o farmacêutico tem o papel de proporcionar a conscientização dos indivíduos para a utilização dos medicamentos de forma correta e racional.

O farmacêutico é uma peça chave no processo do uso racional de medicamentos, sendo um profissional detentor de todos os conhecimentos dos

medicamentos, podendo desempenhar atenção farmacêutica, orientando a melhor escolha da terapia, sua forma de utilização, esclarecendo dúvidas e orientando sobre a utilização de forma racional, através de medidas educativas para a população, com o intuito de melhoria na qualidade de vida dos usuários de medicação, tendo em vista que o farmacêutico é um profissional acessível.

Espera-se que a presente revisão possa estimular os profissionais da área da saúde, estudantes e farmacêuticos, a compreender o tema e as discussões proporcionadas, para que sirvam de ferramenta de pesquisa e estudos futuros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Resolução RDC nº 20, de 5 de maio de 2011. **Dispõe sobre o controle de medicamentos à base de substâncias classificadas como antimicrobianos, de uso sob prescrição, isoladas ou em associação.** 2011.

BARROS, E. *et al.* **Antimicrobianos:** Consulta Rápida. Porto Alegre: Artmed, 2013.

BARBOSA, L. A. **Resistencia bacteriana decorrente do uso abusivo de antibiótico:** informações relevantes para elaboração de programas educativos voltados para profissionais da saúde e para a comunidade. *Acervo da Iniciação Científica*, 2014, 1.

BITTENCOURT, C. C. **O uso dos antimicrobianos:** uma proposta de intervenção para a ESF. 2014. 33f. Monografia (Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família) - Universidade Federal de Minas Gerais, Governador Valadares, MG. 2014.

BRUCHÊZ, A. *et al.* **Metodologia de Pesquisa de Dissertações sobre Inovação:** Análise Bibliométrica. In: XV Mostra de Iniciação Científica, Pós-graduação, Pesquisa e Extensão. 2015.

ESTRELA, T. S. **Resistência Antimicrobiana:** enfoque multilateral e resposta brasileira. In: Bruno Pereira Rezende; Fabio Rocha Frederico; Wesley Lopes Kuhn. (Org.). *Saúde e Política Externa: os 20 anos da Assessoria de Assuntos Internacionais de Saúde: (1998-2018)*. 1ed. Brasília: Editora Ministério da Saúde, 2018, v. 1, p. 11-364.

FERNANDES, A. M. *et al.* Metodologia de pesquisa de dissertações sobre inovação: Análise bibliométrica. **Desafio Online**, v. 6, n. 1, 2018.

FERNANDES, W. S.; CEMBRANELLI, J. C. Automedicação e o uso irracional de medicamentos: o papel do profissional farmacêutico no combate a essas práticas. **Revista Univap**, v. 21, n. 37, p. 5-12, 2015.

FRANCO, J. M. P. L. *et al.* O papel do farmacêutico frente à resistência bacteriana ocasionada pelo uso irracional de antimicrobianos. **Semana Acadêmica Revista Científica**, v. 1, n. 72, p. 1-17, 2015.

FRANCO, J. M. P. L. *et al.* Resistência bacteriana e o papel do farmacêutico frente ao uso irracional de antimicrobianos: revisão integrativa. **Revista E-Ciência**, v. 3, n. 2, 2016.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GUEDES, R. A. C.; ÁLVARES, A. C. M. **O uso racional de antimicrobianos como prevenção da resistência bacteriana**. 2014. Disponível em: < <https://www.senaaires.com.br/wp-content/uploads/2017/05/O-USO-RACIONAL-DE-ANTIMICROBIANOS-COMO-PREVENÇÃO-DA-RESISTÊNCIA-BACTERIANA.pdf>>. Acesso em: 4 dez. 2019.

HAHN, A. B. B. *et al.* Avaliação do perfil de resistência a antimicrobianos e metais pesados em micro-organismos isolados do Rio dos Sinos, RS, Brasil. **Revista Brasileira de Biociências**, Porto Alegre, v. 13, n. 3 p. 155-164, jul./set. 2015.

KABA, R. M. **O aumento da utilização de anti-inflamatórios após a exigência de prescrição médica para o uso de antibióticos**. 2017. - UNIC Primavera do Leste, 2017.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2005.

MARTINS, G. *et al.* **Uso indiscriminado de antibióticos pela população de são José do calçado (es) e o perigo das superbactérias**. *Acta Biomedica Brasiliensia*, Rio de Janeiro, v. 6, n. 2, p. 84-96, 2015.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 22a ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Uso racional de medicamentos: temas selecionados**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

MORAES, A. L. *et al.* Automedicação: revisando a literatura sobre a resistência bacteriana aos antibióticos. **Revista Eletrônica Estácio Saúde**, São José - SC, v. 5, n. 1, p. 122-132, 2016.

MOTA, L. M. *et al.* Uso racional de antimicrobianos. **Medicina**, Ribeirão Preto, v. 43, n. 2, p. 164-172, 2010.

MOTA, R. A. *et al.* Utilização indiscriminada de antimicrobianos e sua contribuição a multirresistência bacteriana. **Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science**, São Paulo, v. 42, n. 6, p. 465-470, 2005.

NOVARETTI, M. C. Z. *et al.* Controle de Vendas de Antibióticos no Brasil: Análise do efeito dos atos regulatórios no uso abusivo pelos consumidores. **Revista Acadêmica São Marcos**, Alvorada - RS, v. 4, n. 2, p. 25-39, 2015.

OENNING, D. *et al.* Conhecimento dos pacientes sobre os medicamentos prescritos após consulta médica e dispensação. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 16, p. 3277-3283, 2011.

OLIVEIRA, K. R.; MUNARETTO, P. Uso racional de antibióticos: responsabilidade de prescritores, usuários e dispensadores. **Revista Contexto & Saúde**, Ijuí, v. 10, n. 18, p. 43-51, 2010.

REGINATO, F. Z. **O uso de antibióticos e o papel do farmacêutico no combate à resistência bacteriana**. 2015. 31 f. Monografia (Especialização em Gestão de Organização Pública em Saúde) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2015.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999.

ROCHA, A. L. R. *et al.* **Uso racional de medicamentos**. 2014. 49 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) - Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2014.

RODRIGUES, C. R. B. *et al.* Análise da dispensação de antibióticos beta-lactâmicos após a RDC nº 20/2011 em uma rede de farmácias do município de Ponta Grossa-Paraná. **Visão Acadêmica**, Curitiba, v. 20, n. 1, 2019.

ROSSE, W. J. D. *et al.* Perfil da automedicação em acadêmicos do curso de farmácia da Univiçosa, Viçosa, MG. **Revista Brasileira de Farmácia**, Rio de Janeiro, v. 92, n. 3, p. 186-190, set./out. 2011.

SANTOS, A. P. *et al.* **Uso indiscriminado de antibióticos pelos estudantes de uma universidade do nordeste de Minas Gerais**. 2017. Disponível em: < https://conaccones.com.br/2017/anais/anais/assets/uploads/trabalhos/06232017_140650.pdf >. Acesso em: 4 dez. 2019.

SAMPAIO, P. S; SANCHO, L. G; LAGO, R. F. **Implementação da nova regulamentação para prescrição e dispensação de antimicrobianos**: possibilidades e desafios. *Cadernos Saúde Coletiva*, v. 26, n. 1, p. 15-22, 2018.

SANTOS, S. C. S. **O papel da atenção farmacêutica no tratamento oncológico**. 2017.

SANTOS, S. L. F. *et al.* O papel do farmacêutico enquanto promotor da saúde no uso racional de antibióticos. **Revista Saúde & Ciência Online**, Campina Grande, v. 6, n. 1, p. 79-88, 2017.

SILVA, F. M. *et al.* Caracterização da prática de automedicação e fatores associados entre universitários do curso de Enfermagem. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Goiânia, v. 16, n. 3, p. 644-51, 2014.

SILVA FILHO, J. L. **Resistência bacteriana e o papel do farmacêutico na promoção do uso racional de antimicrobianos no âmbito hospitalar**. Recife: Ed. do Autor, 2016.

SOTERIO, K. A; DOS SANTOS, M. A. **A automedicação no Brasil e a importância do farmacêutico na orientação do uso racional de medicamentos de venda livre**: uma revisão. *Revista da Graduação*, v. 9, n. 2, 2016.

TAVARES, W. **Antibióticos e quimioterápicos para o clínico**. 3. ed. rev. e atual. São Paulo: Atheneu, 2014.

WHO, Joint; **CONSULTATION, FAO Expert**. Diet, nutrition and the prevention of chronic diseases. **World Health Organ Tech Rep Ser**, v. 916, n. i-viii, 2003.